

AMENDOEIRA

FERTILIZAÇÃO



Figura 1 - Carência de Zinco

Esta prática cultural, que consiste em colocar os nutrientes à disposição das plantas, em quantidades que permitam atingir produções rentáveis, sem as quais não existiam em quantidades suficientes nos pomares.

A fertilização deve efetuar-se em função das análises de terras e de folhas, em que a colheita destas deve ser efetuada de 2 em 2 anos ou de 3 em 3 anos, para evitar desequilíbrios nutricionais, visíveis ou não como tem acontecido nos últimos anos, em pomares instalados em solos mais delgados, com menor teor de nutrientes, onde após a ripagem cruzada, aparecem em maior expressão os elementos grosseiros.

Assim em amendoais instalados neste tipo de solos, o início do ciclo vegetativo, tem-se atrasado, e em alguns pomares nem se inicia e as plantas acabam por morrer, devido às carências, principalmente de dois micronutrientes, que são essenciais, embora em quantidade menores, tais como boro e zinco.

Estas carências devem ser sempre corrigidas em função das análises de terras e folhas, mas da experiência dos técnicos desta estação de avisos, a pulverização de 200g de sulfato de zinco e/ou boro solúvel em 100ml de água, pode minimizar os estragos causados às plantas.

Moniliose-da-Amendoeira

Monilia laxa



Figura 2 Moniliose-da-amendoeira

As feridas resultantes da queda da folha, e de cortes na poda são pontos de infeção desta doença, bem como do cancro e crivado. A moniliose na amendoeira, e em todas as prunoideas é das principais doenças, contribuindo para uma diminuição da produção, pois danifica os ramos de frutificação, flores e frutos. Devido às condições meteorológicas que ocorrem nesta primavera, como sejam humidade relativa do ar alta > 80% e temperaturas amenas na ordem dos 20º C originam um grande aumento e germinação do número de esporos, que vão contribuir para a infeção e necrosamento das jovens folhas, ramos e pequenos frutos.

Para minimizar os estragos causados por este fungo, devemos cortar e queimar os órgãos atacados e posteriormente, aplicar produtos químicos homologados, que combatam também o crivado.

Em agricultura em modo de produção biológico para o combate da moniliose devemos efetuar pulverizações. Com produtos á base de enxofre molhável.

(Mancha-ocre)

Polystigma ochraceum

Com a intensificação da cultura da amendoeira, esta doença tem vindo a intensificar-se nos nossos pomares, não só de regadio, mas também de sequeiro. A sintomatologia originada por esta doença, caracteriza-se pela formação de manchas, de coloração amarelada (ocre), em que o fungo reduz a atividade fotoassimilada, ao alimentar-se da seiva, e leva ao amarelecimento de todo o limbo. Para o controlo desta doença devemos aplicar **produtos homologados á base (boscalida + piraclostrobina)** na dose de 1kg/800l, efetuando no máximo duas aplicações por ano.

Afídeos ou piolho

(Piolho-cinzento, Verde e Pulgão lanígero)

Disaphis plantaginea, *Aphis pomi* e *Eriosoma lanigerum*



Figura 3 – Afídios-na-Amendoeira

Os afídeos, reproduzem-se exponencialmente, em poucos dias atingem um grande número de populações, pois a sua reprodução é por partenogénese, isto é; as fêmeas que emergem

dos ovos de inverno, produzem larvas fêmeas, atingindo rapidamente a idade adulta, e capacidade para se reproduzirem. Estes insetos atacam essencialmente rebentos e frutos pequenos. Com as condições de temperatura e humidade que ocorrem, favorecem a reprodução e expansão destas pragas, a sua sintomatologia é muito característica e de fácil identificação a olho nu, pois as folhas enrolam, ficando quebradiças e meladas no seu interior, os crescimentos ficam atrofiados, ou inexistentes, originando um atrofiamento das plantas adultas, e morte nas jovens plantas.

Os sintomas destes insetos filófagos já são bastante visíveis, o seu nível económico de ataque (NEA) facilmente observável, pois em cada uma de 50 amendoeiras observamos dois lançamentos aleatoriamente, quando 5 a 10 % desses lançamentos estiverem infetados, devemos efetuar o seu controlo. Como medida preventiva, recomendamos adubações equilibradas, sem excesso de azoto e o arejamento da copa com podas de fim de verão, pós-colheita. Uma aplicação com óleo parafínico de verão antes do inverno, contribuindo assim para destruição dos ovos de inverno e consequentemente de fêmeas que tenham eclodido, minimizando a severidade do ataque. Se os estragos forem maiores, então devemos efetuar um tratamento com produtos homologados.

OLIVEIRA

(Olho-de-Pavão)

Spilocaea oleagina



Figura 4 - Olho-de-Pavão-na-Oliveira

Esta doença da oliveira, é a principal de toda a bacia mediterrânica, os prejuízos podem ter grande importância económica, em olivais de regadio, quando esta prática for mal conduzida, em olivais instalados em zonas húmidas, sobretudo naqueles em que os compassos são mais apertados e em anos chuvosos, como este.

O micélio deste fungo desenvolve-se sob a epiderme dos tecidos infetados, pois tem ótimas condições de desenvolvimento e esporulação. Deste micélio saem para o exterior os conidióforos. Em que na sua extremidade formam-se os conídios, que geralmente se apresentam em cadeia.

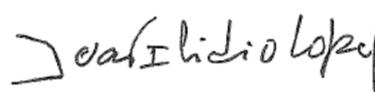
Os conídios separam-se dos conidióforos devido à chuva e dispersam-se a pequenas distâncias, geralmente da posição superior para a inferior da oliveira. A dispersão destes esporos também pode ser feita pelo vento e pelos insetos, para uma maior distância. A germinação dos conídios ocorre com um ótimo desenvolvimento próximo dos 15°C, primavera e/ou início de outono. As folhas jovens da oliveira são muito mais sensíveis á infeção do fungo que as folha mais velhas. Os sintomas desta doença manifestam-se principalmente através de lesões no limbo, mas também no pecíolo da folha ou no pedúnculo e epicarpo do fruto, estes sintomas são mais nítidos na página superior da folha, de manchas circulares de cor castanha, circundadas por um halo amarelo.

O nível económico de ataque, varia em função de vários fatores, época, variedades mais ou menos sensíveis. Assim para as variedades mais sensíveis, nesta época do ano recomendamos o seu tratamento com produtos homologados quando 5 a 10% das folhas tiverem manchas visíveis.

As pulverizações devem molhar bem toda a copa, até as folhas escorrerem.

Em agricultura em modo de produção biológica, devemos aplicar fungicidas à base de cobre.

Responsável pela Estação de Avisos da
Terra Quente



João Ilídio Lopes